

RELATÓRIO N° , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 76 de 2015 da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor FLÁVIO SOARES DAMICO*, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Singapura.

RELATOR: Senador **RICARDO FERRAÇO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor **FLÁVIO SOARES DAMICO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Singapura.

A Mensagem Presidencial (nº 76, de 2015) que submete as referências do Indicado é encaminhada pela Mensagem 423 de 2015 na origem.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Indicado graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), é especialista em Economia pelo Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática (1987),

no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1996) e, no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, defendeu a tese “O G-20 de Cancún a Hong Kong: interações entre as diplomacias pública e comercial” no Centro de Altos Estudos do Instituto Rio Branco em 2007.

Destacam-se, como importantes cargos ocupados junto à burocracia no Itamaraty na Esplanada, os cargos de assistente da Divisão de Ciência e Tecnologia (1988-90), de assessor da Secretaria-Geral de Controle (1990-91), de assessor da Secretaria-Geral Executiva (1991-92), de assistente da Divisão das Nações Unidas (1998-2000), de assistente do Departamento de Organismos Internacionais (2000-01), o de chefe da Divisão de Agricultura e Produtos de Base (2004-08) e o de diretor do Departamento de Mecanismos Inter-Regionais, Direto (2011-2015).

Nas missões permanentes no exterior, destacam-se a Missão junto à ONU, Nova York (1992-95), a Embaixada em Montevidéu (1995-98), Delegação Permanente em Genebra, a 32^a Sessão do Comitê de Aditivos e Contaminantes do Codex Alimentarius, Rotterdam, Chefe da delegação (2002), a Delegação junto à Organização Mundial do Comércio (2008-11).

Em razão de sua destacada atuação, foi laureado com a Ordem do Mérito Militar, Brasil, grau de Cavaleiro (2001), com a Ordem de Rio Branco, Brasil, grau de Comendador (2006), e com a Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, grau de Grande Oficial (2015).

De acordo com o relatório encaminhado pela Chancelaria a esta Casa Senatorial, a agenda bilateral era originalmente centrada no campo comercial, mas que tem-se expandido para novas áreas, como construção naval, ciência e tecnologia, cooperação acadêmica e logística portuária e aeroportuária. Singapura apoia a candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e acolheu com entusiasmo o recente processo de aproximação do Brasil com a ASEAN – a Associação de Nações do Sudeste Asiático, de que são membros Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia e Vietnã, e que tem por observadores Timor-Leste e Papua Nova Guiné.

Em 2014, Singapura foi o principal parceiro comercial do Brasil na Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). As exportações do Brasil alcançaram o valor recorde de US\$ 3,348 bilhões (aumento de 75,72% em relação a 2013), e as importações caíram 26,45% no período. O saldo na balança comercial foi positivo em US\$ 2,544 bilhões, correspondendo ao quarto maior saldo obtido pelo Brasil no período (depois de Países Baixos, Venezuela e China). Destaca-se na pauta o setor de combustíveis (30% de nossas exportações para Singapura em 2014 e 7,2% de nossas importações).

Singapura é hoje o quarto maior investidor asiático no Brasil, atrás de Japão, China e Coreia do Sul. No momento, existem 60 empresas singapurenses operando no Brasil, que gerariam, segundo estimativas, mais de 10.000 empregos, sobretudo no setor de petróleo & gás e em commodities. Apesar de não dispor de reservas petrolíferas, Singapura detém, ao lado da Coreia do Sul, a tecnologia mais avançada do mundo na prospecção de petróleo em águas profundas.

A Petrobras dispõe de escritório em Singapura, que presta apoio a todas as operações da empresa na Ásia, do Golfo Pérsico até o Pacífico, em especial a exportação de petróleo e óleo combustível e a importação de diesel na região. Desde 2008, a Petrobras mantém cooperação com a empresa Ngee Ann Polytechnic, na área de pesquisa naval e offshore.

Estaleiros singapurenses têm-se destacado nas concorrências abertas pela Petrobras para manutenção, melhoramento ou construção de novas plataformas de exploração petrolífera offshore.

Estima-se que metade das novas plataformas já encomendadas pela Petrobras serão construídas por estaleiros de Singapura, como o Keppel Offshore & Marine (Keppel O&M), cujo Consultor Sênior e ex-Presidente é o atual Embaixador não residente para o Brasil, Choo Chiau Beng. A Keppel produz, entre outros itens, equipamentos para prospecção de petróleo em águas profundas, no Rio de Janeiro e em Santa Catarina. Estão presentes, em São Paulo, dois importantes fundos soberanos singapurenses (Government of Singapore Invest - GIC e TEMASEK) e dois escritórios que fazem prospecção de oportunidades de comércio e investimentos (IE Singapore – International Enterprise Singapore; e EDB – Singapore Economic Development Board).

Opera em Singapura grande número de empresas brasileiras, dentre elas Petrobras, Vale, EMBRAER, Banco do Brasil, Brasil Foods, SOFTEX, CBMM (comercializa ferro), Braskem, Seara, Itaú Seguros, Queiroz Galvão, Tramontina e Sapiens Global.

Singapura é referência mundial na administração de infraestrutura portuária (o porto de Singapura foi, em 2013, o segundo maior do mundo em movimento de contêineres, depois do de Xangai) e aeroportuária (o aeroporto de Changi é geralmente considerado o melhor do mundo)

Em 2013, o Governo brasileiro promoveu "Roadshow" em Singapura, para divulgar as oportunidades de investimento em infraestrutura, no âmbito do Programa de Investimentos em Logística (PIL). Em meados de 2014, a singapurense Changi Airport Group (CAI), que administra o aeroporto de Singapura, assumiu parte da administração do Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, em consórcio com a brasileira Odebrecht, após participar de leilão realizado pelo Governo brasileiro, em novembro de 2013.

A Port of Singapore Authority (PSA), uma das maiores operadoras portuárias mundiais, também tem demonstrado grande interesse em investir em projetos no Brasil. Desde março de 2011, a Singapore Airlines opera a rota Singapura–São Paulo, com escala técnica em Barcelona e frequência de três voos por semana. As relações bilaterais sobre transporte aéreo são regidas pelo Acordo bilateral de Serviços Aéreos (ASA) firmado em 2008 e em processo de internalização no Brasil.

A única diferença no relacionamento bilateral é o tratamento que a Receita Federal do Brasil (RFB) confere a Singapura como jurisdição de tributação favorecida ("paraíso fiscal"). A posição do órgão brasileiro se deve à alíquota de Imposto de Renda aplicada em Singapura, de 17%, inferior ao valor de referência de 20% estabelecido pela RFB.

Essa divergência poderia ser alterada em função da Portaria nº 488 da Secretaria da Receita Federal, de novembro de 2014, que reduziu a alíquota sobre a renda de 20% para 17% como parâmetro para a classificação de jurisdições com tributação mais favorecida. Em março do corrente ano, contudo, a RFB informou que a retirada de Singapura da lista de "paraísos fiscais"

exigiria mudanças além da tributação de renda de pessoa jurídica acima da alíquota de 17%.

Para a RFB, a existência de regimes fiscais especiais em Singapura também pesam contra a retirada do país da lista de jurisdições com tributação favorecida.

Em sua visita a Singapura, em julho passado, o Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, informou que é sensível à preocupação singapurense sobre o assunto e estimulou a continuação dos entendimentos em nível técnico.

É o que cabe aduzir no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator